



O ensino da Geografia para alunos com TDAH: considerações sobre o estado da arte

The teaching of Geography for students with ADHD:
considerations on the state of the art

La enseñanza de la Geografía para estudiantes con TDAH:
consideraciones sobre el estado del arte

Girlane de Lima Santos

Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – GEOPROF/CERES/UFRN.
profagirlane.lima@gmail.com / <http://orcid.org/0009-0006-2577-328X>

Iapony Rodrigues Galvão

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente Adjunto no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CERES/UFRN.
iapony.galvao@ufrn.br / <http://orcid.org/0000-0003-4596-2871>

Recebido: 31/10/2025; Aceito: 15/11/2025; Publicado: 16/12/2025.

Resumo

Tendo em vista que a Geografia Escolar deve se inserir no desafio coletivo da inclusão, buscando contribuir para a aprendizagem de todos os estudantes, surge para este estudo o seguinte questionamento: qual é o panorama das pesquisas no Brasil sobre o ensino da Geografia para alunos com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)? Em resposta, no âmbito de um mestrado em curso, estruturou-se uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo estado da arte, cujo objetivo consistiu no levantamento das produções acadêmicas sobre o tema na última década (2015-2024). Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados: Google Acadêmico, Portal de Periódico da Capes, SciELO, BDTD e repositórios das Universidades Federais; considerando aceitos artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou teses disponibilizados na íntegra. Os resultados permitem apontar que, em geral, as produções trazem à tona o despreparo docente para trabalhar com o tema da inclusão escolar de alunos com TDAH, decorrente da ausência ou pouca ênfase do tema nas grades dos cursos de licenciatura em Geografia. As investigações também apresentam diversas propostas metodológicas e recursos que podem favorecer a aprendizagem desses estudantes. No entanto, o levantamento também revelou um hiato quanto aos modelos de avaliação realizados, mesmo diante da crescente presença desse grupo discente no ambiente escolar. Por fim, a baixa produtividade acadêmica sobre o assunto nos últimos anos levanta questionamentos sobre a efetiva inclusão de estudantes com TDAH nas aulas de Geografia e infere a urgência da realização de novas pesquisas relacionadas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Inclusão Escolar; TDAH.

Abstract

Considering that School Geography must engage in the collective challenge of inclusion, aiming to contribute to the learning of all students, the following question arises for this study: what is the

landscape of research in Brazil regarding the teaching of Geography to students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD)? In response, within the framework of an ongoing master's program, a qualitative investigation was structured, of the state-of-the-art type, with the objective of surveying academic productions on the subject over the past decade (2015-2024). To this end, searches were conducted in the databases: Google Scholar, Capes Journal Portal, SciELO, BDTD, and repositories of Federal Universities; considering accepted scientific articles, final papers, dissertations, or theses made available in full. The results indicate that, in general, the findings highlight the unpreparedness of educators to address the theme of school inclusion for students with ADHD, stemming from the absence or minimal emphasis on the topic in the curricula of degree courses in Geography. The investigations also present various methodological proposals and resources that can enhance the learning of these students. However, the survey also revealed a gap in the assessment models employed, despite the increasing presence of this student group in the school environment. Finally, the low academic productivity on the subject in recent years raises questions regarding the effective inclusion of students with ADHD in Geography classes and infers the urgency for conducting new related research.

Keywords: Geography Teaching; School Inclusion; ADHD.

Resumen

Considerando que la Geografía escolar debe integrarse en el desafío colectivo de la inclusión, buscando contribuir al aprendizaje de todos los estudiantes, este estudio se orienta por la siguiente pregunta: ¿cuál es el panorama de las investigaciones en Brasil sobre la enseñanza de Geografía a alumnos con Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH)? En respuesta, en el marco de un máster en desarrollo, se estructuró una investigación de enfoque cualitativo, del tipo estado del arte, cuyo objetivo fue realizar un levantamiento de las producciones académicas sobre el tema en la última década (2015-2024). Para ello, se efectuaron búsquedas en las bases de datos Google Académico, Portal de Periódicos de la Capes, SciELO, BDTD y repositorios de universidades federales, considerando artículos científicos, trabajos de conclusión de curso, disertaciones y tesis disponibles en texto completo. Los resultados indican que, en general, las producciones evidencian la falta de preparación del profesorado para trabajar con la inclusión escolar de alumnos con TDAH, derivada de la ausencia o escasa presencia del tema en los planes de estudio de los cursos de licenciatura en Geografía. Las investigaciones también presentan diversas propuestas metodológicas y recursos que pueden favorecer el aprendizaje de estos estudiantes. No obstante, el levantamiento reveló un vacío en relación con los modelos de evaluación utilizados, a pesar de la creciente presencia de este grupo de alumnos en el entorno escolar. Finalmente, la baja productividad académica sobre el asunto en los últimos años plantea interrogantes sobre la efectiva inclusión de estudiantes con TDAH en las clases de Geografía y evidencia la urgencia de realizar nuevas investigaciones relacionadas.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía; Inclusión Escolar; TDAH.

Introdução

O percurso que se desenrola até a efetivação da inclusão escolar perpassa por diversas discussões, seja no âmbito pedagógico, legal, ético ou social. A demanda por um ensino cada vez mais inclusivo, que considere a diversidade e as particularidades dos sujeitos no ambiente escolar, vem se consolidando como um dos principais aspectos na formulação de políticas públicas e no desenvolvimento de pesquisas sobre educação.

No Brasil, o debate sobre esse tema foi intensificado a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, que assegurou a educação como um direito de todos, tendo como um dos princípios a igualdade de condições de acesso e permanência. Nessa direção,

a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, em seu Art. 59, estabelece que deve ser assegurado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (Brasil, 1996).

Ainda no âmbito da legislação nacional, é importante citar a contribuição da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), que deram novos contornos ao debate sobre a inclusão escolar, reforçando a necessidade da garantia de aprendizagem a todos os estudantes e impulsionando discussões sobre as práticas pedagógicas, a formação docente e as estratégias a serem adotadas nas salas de aula inclusivas.

Ampliando esse aparato legal, em novembro de 2021 foi aprovada a Lei nº 14.254/2021, que estabelece a implementação de um programa de acompanhamento integral para alunos com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem. Ela prevê acompanhamento e apoio específicos para dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam no desenvolvimento escolar desses alunos com necessidades educacionais especiais (Brasil, 2021).

A aprovação dessa lei constituiu um marco importante, pois, segundo o Ministério da Saúde (2022), estima-se que 7,6% das crianças e adolescentes em idade escolar no Brasil tenham TDAH, apresentando aumento significativo do número de diagnósticos nos últimos anos (Braga, 2023; Duarte et al., 2021). Além disso, esses estudantes enfrentam prejuízos relacionados à sua permanência e aprendizagem escolar, já que apresentam índices relevantes de repetência, evasão e baixo desempenho acadêmico (Braga, 2023; ABDA, 2016; Borja; Pondé, 2009).

Considerado hoje um dos principais problemas crônicos na infância, o TDAH é um transtorno neurobiológico, de natureza congênita e multifatorial, envolvendo fatores genéticos, neurobioquímicos, anatômicos e ambientais. É caracterizado por dificuldades em sustentar a atenção, controlar a impulsividade e o nível de atividade, decorrentes de dificuldades no desenvolvimento das funções executivas (Barkley, 2024; DuPaul; Stoner, 2007). Tais características podem se manifestar em níveis diferentes, requerendo dos professores estratégias diferenciadas, que combinam metodologias, recursos e adequações curriculares que possibilitem a inclusão e o aprendizado desses estudantes.

Ao situar a discussão no campo do ensino da Geografia escolar, emerge uma problemática ainda mais complexa, visto que a disciplina possui um papel basilar no que diz respeito às demandas inclusivas em nossa sociedade, sobretudo porque a Geografia trata de temas como identidade, pertencimento, território, meio ambiente e justiça social,

relacionando-se, desse modo, com o direito à cidadania (Montenegro; Ribeiro, 2016, p. 162).

Tendo em vista que “é urgente que nós, professores, possamos refletir acerca das nossas práticas pedagógicas e das nossas linhas de pesquisa, a fim de nos questionarmos se estamos ensinando para incluir ou para excluir” (Santiago; Alves, 2019, p. 694), torna-se especialmente importante investigar como a produção acadêmica tem abordado o tema do ensino da Geografia para alunos com TDAH.

A justificativa para esta investigação encontra-se, portanto, na carência de estudos sistematizados que discutam a interseção entre o ensino de Geografia e o TDAH. Embora a literatura sobre inclusão escolar e sobre o ensino de Geografia seja vasta, observa-se uma lacuna quando se trata de pesquisas que relacionem o TDAH especificamente. Mapear essa produção é, portanto, importante para compreender quais caminhos já foram trilhados e quais ainda precisam ser percorridos, sobretudo considerando que a inclusão de alunos com TDAH ainda é um desafio na educação básica brasileira (ABDA, 2016; Braga, 2023).

Nesse sentido, surge o seguinte questionamento: qual é o panorama das pesquisas no Brasil sobre o ensino da Geografia para alunos com TDAH? Em resposta, no âmbito de uma pesquisa de mestrado em curso, estruturou-se uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo estado da arte, cujo objetivo consistiu no levantamento das produções acadêmicas sobre o tema na última década (2015-2024).

Parte-se da compreensão de que conhecer esse percurso investigativo contribui para refletir sobre as possibilidades de alinhamento dos objetivos de ensino da Geografia com os objetivos da educação inclusiva, fortalecendo esse campo de pesquisa e o desenvolvimento de práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas.

Abordagem e procedimentos da investigação

Conforme descrevem Santos et al. (2020, p. 210), o estado da arte é um tipo de pesquisa que “busca mapear e discutir certa produção acadêmico-científica em determinado campo do conhecimento”. Categorizado como uma modalidade de revisão bibliográfica, ele “permite um diálogo com os demais pesquisadores de áreas afins e nos revela a riqueza de dados produzidos em suas pesquisas” (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020, p. 2-3).

Para Romanowski e Ens (2006), os resultados desse tipo de pesquisa:

Podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de

solução para os problemas de prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas focalizadas (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Nessa perspectiva, assumindo abordagem quanti-qualitativa, os procedimentos metodológicos adotados buscaram assegurar um percurso investigativo organizado e estruturado, desenvolvido a partir das seguintes etapas: 1) identificação da temática e do objeto de estudo; 2) identificação das fontes de pesquisa; 3) recorte de tempo; 4) identificação dos descritores da pesquisa; 5) levantamento do material; 6) tabulação dos dados do resumo; 7) leitura e síntese; 8) categorização; e 9) análise e conclusões a partir da síntese (Santos et al., 2020).

Conforme apontado por Romanowski e Ens (2006, p. 41), estudos do tipo estado da arte “são justificados por possibilitarem uma visão geral e uma ordenação sobre o que vem sendo produzido na área”, enquanto “a escolha do objeto e a definição dos objetivos do estudo precisam estar claras, para que as etapas subsequentes conduzem o pesquisador para a resposta do seu problema de pesquisa” (Santos et al., 2020, p. 213).

Em conformidade com isso, esta pesquisa objetivou responder à pergunta: “Qual é o panorama da produção acadêmica sobre o ensino da Geografia para alunos com TDAH?”, tendo como objeto de análise as pesquisas acadêmicas voltadas a esse tema no âmbito do Ensino Fundamental.

O corpus de pesquisa foi construído a partir de buscas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e repositórios institucionais de universidades federais. Integraram a investigação produções do tipo artigo científico, trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação e tese.

Considerando o aumento de diagnósticos de TDAH nos últimos anos (Duarte et al., 2021) e a necessidade de discutir a questão no âmbito escolar, o recorte temporal aplicado na busca foi de uma década, correspondendo aos anos de 2015 a 2024, e abrangendo publicações em todo o território nacional. Para Jacomini et al. (2023):

A opção por investigar a produção acadêmica relativa a uma temática, num período de tempo acima de 10 anos e tendo o território nacional como espaço de sua produção [...] denota atenção dos pesquisadores acerca desses critérios para que os estudos de revisão do tipo “estado da arte” possam cumprir sua finalidade de indicar características, tendências e lacunas do conhecimento acadêmico (Jacomini et al., 2023, p. 10).

Buscando tornar o processo ainda mais eficiente, foram definidas as palavras que possuíam afinidade com o objeto de investigação (Santos et al., 2020). Desse modo, fez-se uso de operadores booleanos, combinando os termos “geografia” AND “tdah” e

“geografia” AND “hiperatividade”. As buscas foram realizadas nos dias 29 de setembro de 2024, 08 de dezembro de 2024, 03 de janeiro de 2025, 12 de março de 2025 e 23 de março de 2025.

Para o levantamento do material, conforme aponta Romanowski (2002), devem ser estabelecidos critérios para seleção. Nesse sentido, a partir da leitura dos títulos e dos resumos das produções, definiram-se os critérios utilizados para inclusão e exclusão dos trabalhos.

No total foram encontrados 3.080 arquivos. Após a aplicação desses filtros, os bancos de dados indicaram juntos 13 trabalhos, sendo assim distribuídos: a) *Google Acadêmico*: 07; b) Portal Periódico da Capes: 03; c) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): 01; d) Repositório da Universidade Federal de Alagoas, onde havia trabalho sobre o tema estudado: 01; e e) Repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: 01.

Para melhor visualização, o *corpus* de análise foi organizado em um quadro-resumo (Quadro 1), contendo códigos de identificação dos trabalhos, nome dos autores, títulos, tipos de estudo e anos das pesquisas.

Quadro 1 – Estado da Arte: Quadro-resumo do *corpus* de análise

TABULAÇÃO DOS DADOS DO RESUMO				
Base de dados: Google Acadêmico				
Cód.	Autor	Título	Tipo de estudo	Ano
T1	ALVES, Socorro Vânia Lourenço; LIMA, Celson Pantoja; ALVES, Enoque C. Melo	Desenvolvimento de um Jogo Digital Educativo para o Aprendizado de Geografia para Crianças com TDAH – Bilhar Geográfico	Artigo	2023
T2	COSTA, João Paulo N.; ALVEZ, Socorro Vânia L.; SOUSA, Alexandre Lopes de; CARDOSO, Iderlan Matheus N.	Desenvolvimento do jogo educativo 'Espaço Geográfico' para crianças com TDAH: uma abordagem inclusiva e interativa	Artigo	2024
T3	FERRAZI, Gelson Dias	Inclusão educacional de alunos com transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): os desafios para o ensino da geografia	TCC (Graduação em Geografia)	2020
T4	ZANELLA, Ana Beatriz	Estratégias educacionais no ensino da Geografia para alunos com distúrbios de aprendizagem	TCC (Graduação em Pedagogia)	2020
Base de dados: Portal de Periódicos da Capes				
Cód.	Autor	Título	Tipo de estudo	Ano
T5	CARDOSO, Yan dos	Como trabalhar a geografia e a	Artigo	2018

	Santos; SOUZA, Acássia Cristina	inclusão de alunos que apresentam transtorno de déficit de atenção hiperatividade tDAH		
T6	LEITE, Lilian de Sá; BRITO, Adriana de Sá Leite de	As possibilidades de aprendizagem de geografia para alunos com transtorno de déficits de atenção e hiperatividade (tdah)	Artigo	2018
T7	SILVA, Gabriela Rodrigues da; FIALHO, Edson	Espaço em Movimento Trabalho de Campo e o Ensino de Geografia para Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	Artigo	2023
Base de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)				
Cod.	Autor	Título	Tipo de estudo	Ano
T8	SILVA, Marcio Augusto Paulo da	Cartografia escolar inclusiva: um quiz como recurso pedagógico para estudantes com TDAH	Dissertação	2024
Base de dados: Repositório institucional da UFAL				
Cód.	Autor	Título	Tipo de estudo	Ano
T9	PETRAUSKAS, Thiana Rocha da Silva	TDAH, o desafio de incluir e a importância da formação do professor de geografia frente ao desafio da educação inclusiva	Artigo	2019
Base de dados: Repositório institucional da UFRN				
Cód.	Autor	Título	Tipo de estudo	Ano
T10	OLIVEIRA, Maria Kássila Camarão de	Geografia escolar e possibilidades metodológicas: uma análise de como trabalham professores que lecionam conteúdos geográficos para crianças com TDAH	TCC (Graduação em Pedagogia)	2024

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Convém destacar que o levantamento encontrou três arquivos repetidos em duas plataformas diferentes: T6 e T7, no Portal Periódico da Capes e no Google Acadêmico; T9, no repositório da UFAL e no Google Acadêmico. Diante disso, a duplicidade foi desconsiderada na sistematização apresentada.

O momento de leitura e síntese dos trabalhos se constitui como relevante para a análise e conhecimento das produções. De acordo com Jacomini et al. (2023), se houver impossibilidade da leitura integral dos textos, pode-se ler partes do trabalho que possam trazer informações relevantes sobre as características da pesquisa tais como: introdução, metodologia e conclusões. Entretanto, facilitado pelo baixo volume de material selecionado, optou-se por realizar a leitura completa dos trabalhos.

Romanowski e Ens (2006), com base em Salvi (2009), esclarecem que a categorização deve ser fundamentada no princípio de que as categorias devem ser válidas, pertinentes e adequadas aos objetivos de análise, e ainda à natureza do material estudando e às questões da pesquisa.

Assim, com a observação das temáticas mais recorrentes, objetivos e resultados dos trabalhos, foram elaboradas três categorias principais: a) Formação Docente; b) Metodologias e Recursos Didáticos; c) Adaptações Curriculares.

a) Formação Docente: Foram agrupados os trabalhos que discutem a preparação do professor de Geografia, refletindo sobre a carência de qualificação em relação ao tema da educação inclusiva durante a graduação, além dos desafios estruturais e metodológicos encontrados no cotidiano escolar. Nesta categoria se destacam três trabalhos: T3, T6, T7, T9 e T10.

b) Metodologias e Recursos Didáticos: Essa foi a categoria que apareceu com mais frequência no levantamento, sendo percebida nas pesquisas T1, T2, T4, T5, T6, T7 e T8. Nela foram reunidos os trabalhos que apresentam estratégias, metodologias ou recursos didáticos que auxiliam na aprendizagem de Geografia por alunos com TDAH.

c) Adaptações Curriculares: Foram categorizados, dessa forma, os trabalhos T1, T2, T7 e T8, pois reconhecem a importância e sugerem adequações de conteúdos e materiais, como meio para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos neurodivergentes.

Observa-se que cinco trabalhos (T1, T2, T6, T7 e T8) foram alocados em mais de uma categoria. Isso ocorre porque os objetivos e os resultados apresentam temáticas que transitam, por exemplo, entre as categorias “Formação Docente” e “Metodologias e Recursos Didáticos” (T6), “Metodologias” e “Adaptações Curriculares” (T1, T2 e T8), ou ainda “Formação Docente”, “Metodologias e Recursos Didáticos” e “Adaptação Curricular” (T7).

Percebeu-se um maior interesse dos pesquisadores sobre as “Metodologias e Recursos Didáticos” voltados ao ensino de alunos com TDAH. Essa categoria é composta por sete trabalhos, representando 43,8% do foco das pesquisas. Em seguida, aparece a categoria “Formação Docente”, com cinco trabalhos, correspondendo a 31,3% dos temas centrais dos estudos. Por fim, quatro produções analisadas discorrem, também, sobre a necessidade das “Adaptações Curriculares” no contexto do ensino inclusivo da Geografia, equivalente a 25% das temáticas abordadas.

O percurso metodológico aqui descrito foi estruturado de acordo com o objetivo deste estudo. As etapas seguintes foram fundamentais para a leitura e interpretação dos resultados apresentados a seguir.

Tendências e lacunas da produção acadêmica

A interpretação dos resultados referenciou-se nas categorias elencadas, mas, considerando que o tema da pesquisa traz elementos interdependentes (ensino da Geografia, TDAH e inclusão), optou-se por não seguir uma divisão rígida entre elas.

Ao observar o levantamento realizado, observa-se, dentro dos limites deste estudo, a baixa quantidade de pesquisas desenvolvidas entre 2015 e 2024 (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos trabalhos por ano de publicação

2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
0	0	0	2	1	2	0	0	2	3

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Conforme exposto, foram encontradas dez produções ao longo da última década, número considerado pequeno diante do recorte temporal analisado e das plataformas de busca utilizadas. Nota-se lacunas de publicações em determinados anos: 2015, 2016, 2017, 2021 e 2022.

Quanto ao desenvolvimento das pesquisas por anos escolares, observou-se que, em quatro estudos (T1, T2, T4 e T10), buscou-se aprofundar as questões referentes à aprendizagem de Geografia nos anos iniciais, contemplando o 4º e o 5º ano. Outras duas pesquisas (T6 e T8) foram desenvolvidas especificamente nos 6º e 7º anos, respectivamente. De forma mais ampliada, os trabalhos T3 e T5 refletiram sobre questões de ensino de Geografia do 5º ao 9º ano. Nas pesquisas T7 e T9 não foi possível identificar a referência ao ano escolar.

Em grande parte dos referidos estudos, prevalecem os aspectos qualitativos, com predominância de pesquisas do tipo bibliográfica, exploratória, aplicada e sistemática, e com o emprego de procedimentos metodológicos diversos. Verifica-se, com destaque, a opção pela coleta de dados por meio de entrevistas com os professores. Das dez pesquisas selecionadas, cinco (T1, T3, T6, T7, T10) optaram por realizar entrevistas com docentes, com o objetivo de investigar percepções, estratégias e desafios enfrentados por esses profissionais no ambiente escolar.

Em geral, esses trabalhos trazem à tona a lacuna na formação do docente para trabalhar com o tema da inclusão escolar, especificamente dos alunos com TDAH. A ausência ou a pouca ênfase do tema nas estruturas curriculares dos cursos de licenciatura em Geografia é um dos fatores que explicam a dificuldade encontrada pelos profissionais para lidar com a diversidade nas salas de aula.

O trabalho T9 (2019), que se dedicou exclusivamente a tratar dos componentes curriculares na formação do professor de Geografia sob a perspectiva da educação

inclusiva, observa que, nos currículos de formação de professores dos cursos de licenciatura em Geografia de instituições públicas, há ausência de componentes curriculares que discutam a importância de trabalhar com a educação especial.

Ao abordar essa questão, outras produções também apontaram a necessidade de melhor capacitação durante a graduação e de formações continuadas. Isso fica evidente nos trabalhos T6 e T7:

O que mais chamou a atenção foi a questão da falta de preparo dos professores para trabalhar com alunos com TDAH. Dos cinco professores, quatro informaram que não tiveram um direcionamento para trabalhar as diversidades encontradas em sala de aula e principalmente com as dificuldades de aprendizagem relacionadas a alunos com TDAH. Essa falta de preparo, segundo eles, vem desde a sua formação acadêmica até agora, como professores atuantes em sala de aula. Na experiência acadêmica dos entrevistados, durante a graduação em Geografia – Licenciatura, poucas foram as cadeiras que objetivassem questionar as diversidades em sala de aula e as formas de aprendizagem dos alunos. (T6, 2018, p. 205).

De tal modo, corrobora-se com o fato de que a graduação em Licenciatura em Geografia é insuficiente, uma vez que a formação pedagógica fica restrita a poucas disciplinas da grade curricular do curso, tal como Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem, Didática e Prática de Ensino, não havendo, na maioria das vezes, demonstrações de métodos que permitam a transmutação didático-pedagógica dos conteúdos, de forma a dar condições aos graduandos de ministrá-los ao ensino básico e, sobretudo, aos sujeitos neurodivergentes, ademais, a formação continuada (especialização, mestrado, doutorado) não é estimulada. (T7, 2023, p. 563).

Diante dessa problemática, Mantoan (2015) defende que todas as disciplinas componentes do currículo de formação inicial dos professores devem ser contempladas com aspectos relacionados à educação inclusiva. Montenegro e Ribeiro (2016, p. 173) concordam com a autora e acrescentam que “a Geografia, como ciência ou campo do conhecimento, não pode ficar desatenta a essa questão”, pois esse movimento gera “uma compreensão de mundo mais igualitária e um mundo mais justo”. Para Andrade (2023):

A temática sobre a educação inclusiva deveria contemplar estudos nos cursos de licenciaturas, inclusive na Geografia; entretanto, isso não acontece ou acontece de forma insuficiente. Quando os acadêmicos finalizam a graduação de Geografia e, logo em seguida, iniciam a docência, encontram muitas dificuldades. Uma delas é construir conhecimentos geográficos com alunos que possuem algum tipo de deficiência. Isso chega a ser desestimulante para o professor, até porque não foi apresentado ou discutido na graduação como trabalhar conteúdos geográficos com alunos com NEE, dificultando assim, tanto a relação entre professor e aluno quanto o processo de ensino e aprendizagem. (Andrade, 2023, p. 150)

A insuficiente qualificação docente nesse ponto traz prejuízos diretos, no que se refere ao reconhecimento das especificidades do processo de aprendizagem dos alunos neurodivergentes, bem como da necessária adequação dos conteúdos e materiais para ensinar a esses estudantes, conforme discutido anteriormente.

Desse modo, as particularidades motoras e cognitivas dos estudantes com necessidades educacionais especiais devem ser observadas no planejamento e transposição didática do professor, pois as tomadas de decisão referente aos conteúdos e metodologias costumam afetar as conquistas acadêmicas das crianças com TDAH (Andrade, 2023; DuPaul e Stoner, 2007). Na ausência dessa observância, os professores podem abordar os conteúdos de forma pouco efetiva:

Passando a reproduzir o que os livros didáticos vinculam de maneira fragmentada, simplificada e não atada a demais conceitos caros à geografia, tal qual paisagem, território, região, meio ambiente, espaço, etc., fazendo com que seja dificultosa a aprendizagem dos sujeitos neurodiversos, uma vez que um traço comum a uma grande porcentagem de discentes com TDAH é a dificuldade para com a leitura, interpretação textual e escrita. (T7, 2023, p. 563)

As investigações apresentaram diversas propostas de intervenção, dentre elas: jogos pedagógicos, construção de maquetes, utilização de mapas multissensoriais, trabalhos de campo, comparação e análise de imagens, uso de tecnologias digitais, desenhos e pinturas e sistema de rotação por estações.

Além disso, de maneira geral, os autores sugerem a adoção de abordagens que enfatizam o discente como construtor do próprio conhecimento e a valorização do contexto social em que a escola está inserida, bem como o reconhecimento pelo professor do seu papel como mediador do processo de aprendizagem, comprometido com a inclusão desses alunos.

Essa gama de sugestões corrobora com o que defende Custódio e Régis (2016, p. 263-264), quando argumentam que “o importante é encontrar uma forma de tornar os conteúdos geográficos acessíveis aos alunos com deficiência, que precisam ser tratados de modo a contemplar outras e simultâneas referências sensoriais, como a tátil, a visual, a auditiva, a olfativa e a cinestésica”.

Considerando que estudantes com TDAH podem apresentar desafios para planejamento, organização, controle atencional e inibitório, além de outras dificuldades relacionadas às funções executivas (Barklet, 2024; Braga, 2023), a diversidade de estratégias e recursos oportuniza o engajamento e a aprendizagem desses discentes. Além disso, algumas vezes, podem ser necessárias adequações e ajustes para atender a demandas educacionais específicas.

Nessa perspectiva, as produções T1, T2, T8 dedicaram-se, exclusivamente, ao desenvolvimento e a utilização de jogos para fins pedagógicos, atentando-se às especificidades do público participante. Nestas, os jogos aparecem como recurso didático

atrativo para os estudantes com TDAH e com potencial para contribuir com a aprendizagem, não apenas do público específico, mas para a turma como um todo.

Os jogos digitais educacionais são capazes de criar uma experiência de aprendizado mais envolvente e personalizada, ao incorporar elementos lúdicos, desafios e recompensas, dessa forma conseguem capturar o interesse das crianças, proporcionando um estímulo constante para a sua participação. A interatividade presente nos jogos digitais também permite a adaptação do ritmo de aprendizado de acordo com as necessidades individuais do sujeito, e isso oferece uma abordagem flexível que pode alinhar-se aos desafios enfrentados por crianças com TDAH (T2, 2024, p. 2-3).

No entanto, apesar das diversas alternativas sugeridas, algumas pesquisas (T5, T7 e T10) trouxeram reflexões sobre as condições de trabalho oferecidas aos professores, fato que, muitas vezes, inviabiliza o desenvolvimento de um projeto efetivamente voltado para a educação inclusiva:

Seria insensato ignorar os fatores que dificultam o desenvolvimento dessas metodologias em sala de aula, a falta de infraestrutura para que os professores das escolas públicas possam trabalhar, como por exemplo, salas de aula sem a climatização adequada, falta de materiais básicos para o ensino, indisciplina dos alunos e em várias ocasiões a falta de interesse que demonstra a coordenação pedagógica. Outra ausência notória é a do psicólogo, em muitas das escolas públicas e do setor privado, dificultando e até, comprometendo, o trabalho diferenciado com os alunos que apresentam necessidades especiais (T5, 2018, p. 9).

Ao analisar o conteúdo dos trabalhos selecionados, foi possível identificar uma diversidade de enfoques relacionados ao ensino da Geografia para estudantes com TDAH. Apesar dos diferentes objetivos, todos os trabalhos reconhecem a importância de refletir sobre as práticas pedagógicas que favoreçam a consolidação da aprendizagem desses discentes. É evidente que os trabalhos selecionados enriquecem o debate sobre o tema, mas também revelam lacunas que precisam ser exploradas.

Considerações finais

Consideremos que nenhuma das investigações refletiu diretamente sobre os processos avaliativos desses alunos, o que revela um hiato nas pesquisas sobre a aprendizagem em Geografia desse grupo. Considerando que a avaliação desempenha um papel central no processo educacional, é essencial compreender quais procedimentos e instrumentos são mais apropriados para realizar uma ação didática adequada e mais assertiva.

É preciso conhecer essas especificidades e buscar entender como alcançar os objetivos de ensino da Geografia para todos e para cada um, considerando os diversos

modos de aprender, não só em razão das diferenças congênitas, mas também das experiências vivenciadas individualmente.

A partir do escopo delimitado nesta pesquisa, a baixa produtividade acadêmica sobre o tema também levanta questionamentos sobre a efetiva inclusão desses discentes no âmbito do ensino de Geografia. Entende-se que as pesquisas científicas desempenham papel fundamental no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possam subsidiar o trabalho docente no contexto real da sala de aula.

Desse modo, evidencia-se a urgência da realização de novas pesquisas relacionadas, ampliando a discussão sobre as possibilidades metodológicas e o entendimento das relações espaciais construídas a partir das diferenças entre os sujeitos na escola e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **O TDAH e o processo de aprendizagem**. Textos. 2016. Disponível em <<https://tdah.org.br/tdah-e-o-processo-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ANDRADE, J. M. de. Literatura como proposta didática para o ensino da Geografia na perspectiva da inclusão escolar. In: SILVA, Flávia Gabriela Domingos; ALVES, David de Abreu (Org.). **Inclusão e ensino de geografia**: propostas didáticas para a elaboração do pensamento geográfico. Porto Alegre: Totalbooks, 2023. p. 147-163.

BARKLEY, R. A. **TDAH**: Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

BORJA, A.; PONDÉ, M. P300: avaliação do potencial evocado cognitivo em crianças com e sem TDAH. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 198-205, maio/ago. 2009.

BRAGA, W. C. **Transtorno do déficit de atenção de hiperatividade**: caracterização e orientações práticas. São Paulo: Paulinas, 2023.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996

BRASIL. Lei nº 14.254/2021. **Diário Oficial da União**, publicado em: 01/12/2021, Edição 225, Seção 1, p. 5, dez. 2021.

CUSTÓDIO, G. A.; RÉGIS, T. C. Recursos didáticos no processo de inclusão nas aulas de Geografia In: NOGUEIRA, R.E. (Org.). **Geografia e inclusão escolar**: teoria e práticas. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2016. p. 255-279.

DUARTE, T. [et al.]. TDAH: Atualização dos estudos que trazem diagnóstico e terapêutica baseado em evidências. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 35, n. 2, 2021.

DUPAUL, G. J.; STONER, G. **TDAH nas escolas: Estratégias de avaliação e Intervenção**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda., 2007.

JACOMINI, M. A. [et al.]. Pesquisas estado da arte em educação: características e desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e262052, 2023.

MANTOAN, M. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Summus, 2015

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Portaria Conjunta nº 14, de 29 de julho de 2022**.

MONTENEGRO, S. M.; RIBEIRO, R. S. Geografia da inclusão ou a inclusão da Geografia? In: NOGUEIRA, R.E. (Org.). **Geografia e inclusão escolar: teoria e práticas**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2016. p. 153-175.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTIAGO, I.; ALVES, G. B. Ensino da geografia na perspectiva da inclusão escolar: escassez de pesquisas e demandas em profusão. ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: Políticas, Linguagens e Trajetórias, 14., 2019, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2019. p. 684-696.

SANTOS, M. A. Raiol dos; SANTOS, C. A. Ferreira dos; SERIQUE, N. P; LIMA, R. R.. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 202–220, 2020. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SILVA, A. P. P. N. da; SOUZA, R. T. de; VASCONCELLOS, V. M. R. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, e37452, set. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822020000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 mar. 2025.

Como citar:

ABNT

SANTOS, G. de L.; GALVÃO, I. R. O ensino da Geografia para alunos com TDAH: considerações sobre o estado da arte. **Interespaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 01, e28385, 2025. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e28385>>. Acesso em: 16 dez. 2025.

APA

Santos, G. de L., & Galvão, I. R. O ensino da Geografia para alunos com TDAH: considerações sobre o estado da arte. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 11, n. 01, e28385, 2025. Recuperado em 16 dezembro, 2025, de <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e28385>



This is an open access article under the CC BY Creative Commons 4.0 license.
Copyright © 2025, Universidade Federal do Maranhão.

